

TRIBUNA Livre

3
AGOSTO
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LAGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Conferência

Pela Ex.ma Senhora

D. Maria Lúcia do Silva Rosa

subordinada ao tema: «A Fundação Sain e a Reabilitação de Pessoas cegas em Portugal»

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, proferiu no dia 30 de Maio findo, uma conferência a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, a Senhora D. Maria Lúcia da Silva Rosa, directora do Centro de Reabilitação da Fundação Sain. Presidiu o Sr. Dr. António Emílio de Magalhães, Director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que convidou para a mesa os Srs. Tenente Marques Vieira, representando o comandante da 1.ª Região Militar; D. Maria José Novais, representante do Presidente da Câmara do Porto; Capitão Abel Ferreira em representação do Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública; Prof. Dr. Carlos Ramalhão, da Faculdade de Medicina; Dr. Domingos Braga da Cruz, Delegado de Saúde; Comendador Francisco de Paula Ferreira; provedor da Ordem do Carmo; Dr. Mário Cardia, director do jornal «O Médico»; conselheiro António Ferreira; Arlindo Garcia Fernandes, do Rotary Club do Porto; Comandante Paiva Brandão; dr. Angelo das Neves, presidente da Associação dos Cegos do Norte de Portugal e Jaime Napoleão de Vasconcelos, vice-presidente do Clube Fenianos Portuenses.

A ilustre conferente subordinou o seu notável trabalho

ao tema «A Fundação Sain e a Reabilitação de Pessoas cegas em Portugal». Foi apresentada à assistência — assás numerosa, o que revela um interesse muito apreciável pelos problemas da cegueira — pelo Sr. Dr. António Emílio de Magalhães.

Depois de saudar a Liga Portuguesa de Profilaxia Social e de prestar homenagem aos seus dirigentes, Srs. Drs. António Emílio de Magalhães e Gil da Costa, a senhora D. Maria Lúcia Silva Rosa referiu-se às causas e aos efeitos da cegueira; às reacções do homem que inesperadamente, se vê privado dos olhos; aos problemas que, involuntariamente, lhe criam as pessoas com quem convive.

Como surge a cegueira? Como, quando e porquê? E depois de responder a estas perguntas, disse que a definição que os dicionários dão da palavra «Cego» — Homem que não vê — é muito incompleta. Analisou as várias perdas sofridas pela pessoa cega, desde a perda de confiança nos outros sentidos até à perda da profissão e de segurança financeira — chegando à conclusão de que a Cegueira não se resume a não ver e tem muitos efeitos e consequências que atingem não só a pessoa cega mas

(Continua na 4.ª página)

Banda dos B. V. de Amares

Campanha pro-fardamento

Continuam a chegar os donativos de todos os lados onde se encontram os briosos Amarenses e amigos das coisas da sua terra, para a campanha pro-fardamento da nossa Banda de Música que tanto prestigia o nosso concelho com a sua boa apresentação.

Damos a seguir mais subsídios recebidos e apelamos para aqueles que ainda não participaram nesta grandiosa campanha o favor de se inscreverem.

Continua na 4.ª página

POSSE DOS NOVOS DIRIGENTES da Casa do Povo de Amares

Na passada quarta-feira realizou-se a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes da Casa do Povo de Amares, acto que se revestiu da maior solenidade e que teve a presença das individualidades de maior destaque do concelho, entre os quais nos lembra ter visto: Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, dr. António José da Costa, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, padres Albino Fernandes e Avelino

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia

Deslocou-se ao Porto

A fim de tratar de assuntos relativos com a construção do Hospital deslocou-se a semana finda ao Hospital de São João, da cidade do Porto sede da Comissão Inter Hospitalar, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Demoradamente conferenciaram com o Dr. Renato Cantitas, Presidente daquela Comissão a quem expuseram o interesse da Construção do Hospital, desta Santa Casa, sendo-lhes sugerido normas a estabelecer e diligências a efectuar.

O Senhor Provedor Dr. António José da Costa, já iniciou as diligências, recolhendo elementos para a elaboração do processo, cujos documentos serão enviados oportunamente àquela Entidade, que prometeu o seu melhor auxílio.

Foi ainda tratado o problema da aquisição de uma ambulância para a condução de doentes, tendo a Mesa efectuada os pedidos para a respectiva comparticipação.

Pelo que observamos a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, está empenhada no seu maior e mais rápido desenvolvimento, para assim melhor prestar a sua benemérita acção.

Santos Antunes, dr. António Pestana, Delegado de Saúde do distrito de Braga pintor Abel Mendes, drs. Albino Silva e José Emílio de Sousa Vasconcelos, Arnaldo Azambuja, Paulo Barbosa de Macedo, dezenas de sócios contribuintes e efectivos da Casa do Povo, etc.

Cerca das 15 horas chegou o sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil do Distrito, e os srs. dr. Agostinho Guimarães Pestana, Delegado do I.N.T.P., dr. Artur Anselmo, Assistente da Junta Central das Casas do Povo, e Jorge Araújo, funcionário do I.N.T.P. que foram recebidos pelos dirigentes do organismo.

Presidiu o sr. Governador Civil, que estava ladeado pelos srs. delegado do I. N. T. P., Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e dr. Artur Anselmo.

Fala o Senhor Alberto Azambuja

— «Conscientes do que representa para as localidades, em importância e em

valor, o exercício, a função activa, da «Organização Corporativa», não quiseram os componentes da Assembleia Geral da Casa do Povo de Amares que a Posse da sua nova Direcção decorresse em ambiente de alheado interesse e se reduzisse à intencionalidade simples, formal duma Acta, e ao sigilo intestemunhado duma reunião aparentemente privada.

Por isso convidaram todos V. Ex.as a vir, a acompanhar, a emprestarem-lhe com o apoio do Vosso Nome, o prestígio agalado da Vossa Dignidade.

Só assim esta Sessão poderia ter verdadeiro brilho, sugestivo interesse, ser altamente qualificada. Ou seja, Servir, a carácter, os desígnios Nacionais da Revolução, que só o é na medida em que não pára: no sentido vigoroso em que caminha: no calor das paixões que suscita: na revivescência dos assuntos que levanta: na delicadeza ainda dos problemas que equaciona.

Gratos pela vossa anuência e pela Vossa participação.

(Continua na 5.ª página)

Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia



Padre Joaquim Ferreira

Digníssimo Pároco da Freguesia de Lago, e Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia.

Homem de carácter firme e disciplinador.

Grande amigo do Concelho e colaborador do nosso jornal.

I Centenário do Sameiro

Concentração Rural do Minho

1 DE SETEMBRO

Continuação do número anterior

vém que as representações arceprestais comecem a abandonar o Sameiro e a dirigirem-se para a cidade de Braga a fim de se concentrarem nos lugares indicados no «Horário».

—As crianças dos Organismos Pré-Juvenis que actuarão no Estádio em danças e jogos, devem dirigir-se directamente para o Estádio onde devem estar às 15.30 horas.

As crianças devem ser acompanhados apenas pelos ensaiadores e pelas pessoas — o menor número possível — encarregadas de velarem pela sua segurança.

—Na chegada ao Estádio as pessoas devem ocupar rapidamente os lugares que lhes forem indicados.

As bandeiras têm um lugar especial que também lhes será indicado.

—Durante a entrada no Estádio e até ao início do Coro Falado, todos devem manter o maior espírito de alegria e expansão, continuando a cantar as marchas que se cantaram pelo caminho ou outras, vitorizando-se e saudando-se mutuamente, etc.

—Antes de iniciado o «Coro Falado» proceder-se-á à chamada dos Arciprestados da Arquidiocese, segundo o esquema e programa que vem inscrito no «Roteiro». No momento da chamada de cada Arciprestado, dará entrada no Estádio um grupo de rapazes e raparigas vestindo os trajes regionais do seu Concelho que cantarão canções das suas terras e dançarão danças também regionais.

A organização destes grupos e os seus ensaios, são da responsabilidade de cada arceprestado.

—No decorrer do Coro Falado desenrolar-se-á no relvado do Estádio um jogo cénico em que participarão cerca de 400 figuras.

O Coro Falado e o Jogo Cénico focarão essencialmente a necessidade da formação religiosa, social e profissional como base imprescindível para a construção de um mundo novo. Após a leitura das conclusões da I Semana Rural do Minho e da Alocução, será feita a solene promessa de todos os presentes que se comprometerão a contribuir para «tornar Portugal mais rico, mais humano e mais cristão».

Notas várias — O «Roteiro da Concentração» está à venda desde o dia 15 de Julho e será enviado a todos os Senhores Padres um exemplar dele.

—Pede-se para que os cânticos nele inseridos, com música e letra, sejam muito bem ensaiados em todas as Paróquias; o mesmo quanto aos coros falados, dialogação da

missa e recitação da Hora de Prima.

—Deseja-se — e isso é necessário para que todos os actos resultem — que nenhum dos participantes nesta Concentração deixe de possuir o seu Roteiro.

—Os Reverendos Párocos, Organismos da Acção Católica e outros interessados, poderão adquirir os «Roteiros» ou pedi-los pelo correio, na Avenida Central, 122. Julga-se que o preço de cada «Roteiro» não excederá 3\$00.

—É conveniente que só sejam trazidos estandartes para esta Concentração.

—O Serviço de organização estará inteiramente a cargo do C. N. E. que actuará no Sameiro, nos diversos locais de Concentração na cidade e no Estádio.

—Recomenda-se a todos a leitura atenta do «Roteiro» e das instruções especiais nele contidas.

Condições de Assinatura

Continente

Ano	50\$00
Semestre	25\$00

Ilhas

Avião—ano	50\$00
Semestre	25\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

Brasil

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Telefone do serviço permanente dos Bombeiros Voluntários de Amares

6 2 1 6 2

IDEIA OU SONHO?

Um grilo cantou na noite.
Se eu o ouvi,
É porque estava acordado!
Mas quantas coisas há
Que as oíço a dormir?
Ainda há dias — talvez há um mês! —
Bateu-me à porta um «freguês»
E eu, dormindo, ouvi-o!
Palavra que o ouvi!
Mas sabem porquê?
Porque esse «freguês» era um caloteiro,
E naquele instante eu estava a sonhar
Que ele ia dar-me o meu dinheiro...

Cícero Dias

Posse dos novos dirigentes da Casa do Povo de Amares

(Continuação da 5.ª página)

nistra em nome exclusivo da Nação.

Prova-o ainda a vigência do Estatuto do Trabalho Nacional — magna carta do Trabalhador — a velar pela sua garantia, a definir princípios, a impor medidas de reforma e de assistência: a dignificar o próprio trabalho.

A completar o valor deste documento, a dar-lhe fóros de grandeza e a conceder-lhe força e execução, os Contratos Colectivos de Trabalho, que estabelecem normas novas de disciplina, regulam esforços, defendem direitos e acautelam interesses.

São estes, praticamente, os textos fundamentais que veiam pela harmonia e pela dignificação das diferentes actividades Nacionais dos Trabalhadores.

A hora, no Mundo, é de profundas injustiças, e de desmedida euforia.

Iamos a dizer: de diabólica euforia!

Celebra-se, por toda a parte, o triunfo do negativismo: — do mal e do erro.

Os valores são sobrepujados; a crise — é mental e é moral.

O Direito e a Ordem cederam à força imperativa dos atropelos e à prosápia degradante das mentiras.

A Diplomacia, regra rígida de compostura e conduta nas relações entre os povos, passou a baixo império da afronta e de ignomínia.

Há transformações radicais na sociedade; há convulsões graves na política.

Aos erros e às injustiças flagrantes do passado somam-se, juntam-se agora as indignidades, os ataques e as perversas desordens do presente.

O triunfo do mal é completo.

Nunca, como nesta desgraçada Época, o Diabo desfrutou de melhor situação; dispôs de maior força — de plenos poderes!

Diabo — significa calúnia; é sinónimo de acusador.

O desvairo é geral.
Quem não acusa, calúnia.

Portugal inteiro é vítima das mais vis acusações, e das mais torpes e repugnantes calúnias.

E agressor, o agredido; é criminoso, o ofendido; é réu, o queixoso — É Verdade, a Mentira!

Ao serviço e à guarda da Pátria estão todos os portugueses, numa acção de guerra e de defesa de legítimos direitos.

Gil Vicente, Homem do povo, profundamente Crente, Mestre de lirismo e Apóstolo dos sentimentos Nacionais, exortava assim os portugueses de então contra a moirama do oriente:

— «Avante! Avante! Senhores!

Que na guerra com razão. Anda Deus por capitão».

— Estamos a ser injustamente atacados.

Deus não há-de permitir que vençam os sem Fé, que triunfem os sem razão.

Cabe à radiosa mocidade do nosso tempo a honra de serem soldados de Deus; de com Ele defenderem as sagradas fronteiras de Portugal.

Nobres foram todos aqueles que se distinguiram, os conhecidos — Os Altos Servidores Nacionais.

Não tem outra significação a palavra nobre.

Os que se esforçavam, os que lutavam, os que melhor cumpriam, os que se enobreciam; eram esses — Os Nobres.

A Nobreza é um fim; não é um meio.

E os nossos briosos militares ascenderam, subiram, elevaram-se já às culminâncias de primeiros, entre a vanguarda dos mais famosos.

Estes Soldados são hoje — Os Nobres de Portugal.

A Gesta é gloriosa.

Alguns perderam a vida em bravura de cometimentos e em destemor de feitos.

Merecem o nosso carinho e a nossa mais viva recordação.

Por isso, evoco sentidamente na pessoa desse belo Rapaz, que era da nossa Terra, António Augusto Esteves de Magalhães, todos aqueles que, como ele, podem ser apontados, como Exemplo Modelar de conduta, da coragem e de patriotismo.

Vou terminar.

Não podia arranjar melhor fecho. Despeço-me, a falar dos Heróis de Portugal.

Encerrou a sessão o Governador Civil

Levantou-se, para encerrar a sessão, o sr. Governador Civil, que começou por dizer:

«Quis o sr. Alberto Azambuja, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, dar um brilho especial a este acto de posse. A primeira vista poderia parecer incongruente que assim fosse, mas, ao invés, a mim parece-me não ser assim».

O sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro, no seu feliz improviso, explanou o seu pensamento acerca das Casas do Povo.

Depois de referir a notável obra realizada pelas Casas do Povo — obra que está bem evidente e que só os cegos não querem (porque lhes não convém) ver, o sr. Governador Civil referiu-se aos dados estatísticos fornecidos pelo sr. Assistente da Junta Central das Casas do Povo e que são, sem dúvida, prova irrefutável da sua acção pró-tica a bem dos trabalhadores rurais de Portugal.

E o Chefe do Distrito continuou dizendo que o Estado, por intermédio das Corporações, não é estranho à obra realizada, e que tudo faz — e fará — para que ela se avolume e se desenvolva mais ainda.

A terminar, o sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro, apelou para a união de todos os amarenses, dirigindo-se aos novos corpos directivos afirmou-lhes que sempre poderiam contar, em todas as circunstâncias, com a melhor colaboração do Governo Civil, da Delegação do I.N.T.P. e da Câmara Municipal de Amares.

As últimas palavras do Chefe do Distrito foram surblinhadas com demorados aplausos.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- * Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- * Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- * Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESC.
- * Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.

(Riscar o que não interessa)

Nome

Morada

(Escrever de forma bem legível)

TRIBUNA do CONCELHO

BARREIROS

Festa de Nossa Senhora das Angústias

Amanhã realiza-se na freguesia de Barreiros deste concelho, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Angústias, que costuma revestir-se de grande solenidade.

Às 9 horas—entrada da Banda de Famalicão que abrihantará esta festividade com os variados números do seu repertório.



N.ª Senhora das Angústias — Barreiros

Esta briosa freguesia que nutre desde recuados tempos a maior devoção à Virgem das Angústias, faz do seu dia, ou melhor, do primeiro Domingo de Agosto que lhe dedica, o dia grande de Barreiros, em fogo e música exteriorizam o seu contentamento, depois de terem todos honrado a Mãe Dolorosa das Angústias, com as solenidades religiosas que testemunham a sua crença.

A festa, que de ano para ano ganha foros de grandeza, terá no Domingo um dos seus melhores dias festivos.

Muita música, muito fogo e a tradicional procissão.

CABINE

Junto da capela de Nossa Senhora das Angústias, encontram-se umas pedras, que ali foram chegando em prestações.

Estranhando a presença dessas pedras e porque desconhecíamos qual a sua utilidade e a quem se destinavam, procuramos quem nos pudesse esclarecer. E surgiu a notícia: É para a cabine.

Ora, tantas vezes se falou na construção dessa cabine e outras tantas ficamos a ver navios—até se tornou já famosa por isso—que nem quisemos acreditar.

Será que desta vez sempre se resolverá o problema da instalação de novos motores de rega ou das instalações domésticas? Ouxalá que sim. Para já têm as pedras alguma utilidade. Amanhã servirão de bancos para quem vier assistir à festa.

Pena é que a iluminação do arruado não beneficie este ano dessa cabine mas... talvez para o ano.

C.

Aniversário do falecimento da Senhora D. Maria Izaura Fernandes

Comemora-se na próxima Terça-feira, dia 6, o primeiro aniversário do falecimento da Sñr.ª D. Maria Izaura Fernandes.

A memória de uma esposa tão amável e mãe exemplar, não pode passar despercebida nesse dia; celebra-se na igreja paroquial de Goães para comemorar este aniversário uma missa, à qual assistirão, seu marido, Sñr. Abílio Fernandes e seus filhos João Gonçalves e José Gonçalves,

De férias

Na freguesia de Goães deste concelho, encontra-se a gosar umas bem merecidas férias o nosso particular amigo e assinante sñr. José Gonçalves, industrial de Alfaiate na Amadora.

Tribuna Livre deseja a este seu assinante muitas felicidades e faz votos que estas férias sejam gosadas na maior sã alegria junto de toda a família.

SERAFIM no Benfica

Mil e quinhentos contos para o F. C. do Porto e mil para o jogador

Inesperadamente o caso da transferência do jogador Serafim, do F. C. do Porto para o Benfica, teve, na passada quarta-feira à noite, o seu epílogo.

Nas próximas três épocas, o internacional portuense envergará a camisola dos campeões nacionais.

Por ironia do destino, o acordo foi feito no Estádio José Alvalade, durante a primeira tirada da Volta a Portugal em Bicicleta e conseguiram-no os dirigentes Venceslau Teixeira, do F. C. do Porto e dr. Osvaldo Branco, do Benfica.

Na parte da tarde, o referido dirigente dos «azuis e brancos» esteve na secretaria dos «encarnados», onde, com a maioria dos directores do clube lisboeta, o problema foi longamente debatido. Todavia, como dissemos, só no Estádio do Sporting, o assunto teve a solução que convinha às partes interessadas.

Resta registar as cifras. São impressionantes, na verdade: o Benfica despenderá com a aquisição 2.500 contos—1.500 contos são destinados ao F. C. do Porto e 1.000 receberá o jogador.

O Benfica, com esta transferência e com a de laúca, terá gasto aproximadamente cinco mil contos, o que constitui verba que transcende a pobreza do nosso meio desportivo.

S. Pedro-Fins



Realiza-se amanhã, a tradicional festa no monte de S. Pedro-Fins, dedicada ao Príncipe dos Apóstolos, neste ano levada a efeito pela freguesia de Caires.

De manhã, realiza-se a procissão, com muitos andores e figuras alegóricas, que serpenteando o monte de colina em colina, até ao píncaro da serra onde se encontra a capelinha dedicada a S. Pedro na Prisão, a recordar aquele célebre milagre em que os anjos vieram libertar o nosso Santo da cadeia, abrindo-lhe as portas, dando-lhe novamente liberdade para exercer o seu frutuoso apostolado e vincular a cátedra que havia de

guiar o mundo espiritual.

PROGRAMA

No Sábado dia 3—Confissões e Hora Santa na Igreja Paroquial.

Domingo dia 4—Missa paroquial às 6,30 h. com comu-

(Continua na página 4)

DE VISITA

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, onde veio cumprimentar-nos, o Sñr. Manuel Martins Rebelo, que vinha acompanhado de sua esposa Sñr.ª D. Isaltina Rebelo, comerciantes em Lisboa.

Sua filha Maria Manuela Rebelo que também os acompanhava ficou no nosso concelho em goso de umas bem merecidas férias, que fazemos votos sejam gosadas na maior alegria.

I CONCURSO FOTOGRÁFICO

«O MINHO»

Encontram-se expostos numa das montras do S.N.I. os valiosos prémios para este concurso, constituídos por seis taças e quatro placas de prata além de numerosas menções honrosas.

Os pedidos do regulamento da prova podem ser feitos à Casa do Minho em Lisboa ou à Secção de Exposições do S.N.I. Também às principais casas de artigos fotográficos foram enviados diversos exemplares do referido regulamento.

HUMORISMO

Anedotas

NO TRIBUNAL

Juiz:—O réu é condenado a trinta anos de prisão, por ter assassinado seu pai e sua mãe.

Réu (chorando)—Ah, senhor Juiz! Tenha piedade de um pobre orfão!...

Á VOLTA DA CAÇA

—Mataste alguma coisa, João?

—Matei um pato...

—Bravo?

—Não! Bravo era o dono...

...DE VEZ EM QUANDO

Criada—Socorro! socorro sr. Oliveira!

—Que há?

—Pegou-se o fogo à roupa da cama.

—Pois, vá dizer isso à senhora que eu nas coisas da casa não me meto.

CONVERSA ENTRE GATUNOS

—Não gosto nada do Inverno.

—Por quê?

—Porque andam todos com as mãos nos bolsos!

Conferência pela Ex.ma Senhora D. MARIA LUCIA DA SILVA ROSA

(Continuação na 1.ª página)

também a família e até o círculo de amigos.

Referiu-se à incompreensão com que, até há pouco, tem sido encarada a situação das pessoas cegas, às quais se negavam todas as possibilidades de uma vida normal, quer lançando-a com uma super-protecção. Até que surgiu um novo sentido para a palavra Reabilitação: Tinha-se compreendido que não é lastimando-a e abandonando-a à sua nova situação, nem evitando-lhe todo e qualquer esforço, que se pode ajudar uma pessoa cega a reencontrar-se e a reorganizar-se a sua vida.

Aludiu à maneira de tratar uma pessoa cega, à estima e compreensão de que precisa, e à necessidade de se lhe proporcionar serviços de Reabilitação, para que ela possa reorganizar a sua personalidade e a sua vida.

Prestou homenagem ao Sr. Martin Sain, infelizmente, já falecido, e sua Esposa, a Senhora D. Raquel Sain, romenos de origem, que há 25 anos se fixaram em Portugal e que tiveram a generosa e inteligente iniciativa de dotar a sua segunda Pátria, com o 1.º Centro de Reabilitação de Portugal e da Europa. Dois médicos ilustres, o Dr. Henrique Moutinho e o Dr. João dos Santos, estruturaram o plano de acção da Fundação Raquel e Martins Raquel Sain de harmonia com a vontade dos Fundadores; e mais tarde, um grande técnico de Reabilitação da American Foundation; for the Blind, o Sr. J. Albert Asenjo, veio a Lisboa onde permaneceu dezasseis meses consecutivos em convívio diário com os Técnicos de Reabilitação da Fundação Sain, que deste modo tiveram o privilégio de receber as suas lições.

Coube à Fundação Sain a honra de instituir o 1.º Centro de Reabilitação de Portugal e da Europa, segundo as normas mais modernas. Estação piloto o Centro de Reabilitação da Fundação Sain tem por missão não só reabilitar as pessoas cegas mas também formar técnicos de Reabilitação. O próprio Governo da Nação reconheceu a importância deste trabalho e mandou preparar e treinar na Fundação Sain o pessoal para um Centro de Reabilitação que abriu o ano passado. É a Directora do Centro de Reabilitação de Marly, Paris, recentemente inaugurado, veio a Portugal conhecer o trabalho do Centro de Reabilitação da Fundação Sain para organizar o seu nos mesmos moldes, e mandar treinar na Fundação o seu Instrutor de Orientação e Locomoção. A oradora expli-

cou que o Centro de Reabilitação se destina a adultos cegos de ambos os sexos e referiu-se pormenorizadamente à orgânica do Centro, onde os estagiários cegos permanecem 12 semanas em regime de internamento. A equipe de Técnicos é constituída por 1 Directora, 1 assistente social, 1 psicólogo, 2 terapeutas ocupacionais, 1 instrutor de orientação e locomoção, 1 instrutor de leitura e escrita Baile e 1 instrutor de dactilografia e escrita à mão.

Descreveu as atribuições de cada técnico, a vida dos estagiários e frisou que um Centro de Reabilitação não é uma Escola Profissional. A missão do Centro de Reabilitação é restituir ao estagiário a sua verdadeira personalidade afectada pela cegueira, dar-lhe confiança em si mesmo e nas suas possibilidades, criar-lhe hábitos de trabalho e de organização, torná-lo independentemente quanto aos cuidados pessoais e à locomoção, desenvolver-lhe a habilidade manual, proporcionar-lhe a oportunidade de fazer a maior variedade possível de trabalhos com a maior diversidade de materiais e maquinismos.

Exaltou a missão do Técnico de Reabilitação, afirmando que a Reabilitação é qualquer coisa de maravilhoso e apaixonante, pelo seu sentido profundamente humano e construtivo.

Os Técnicos de Reabilitação dão um passo em frente no caminho de um mundo melhor. Dão esse passo decididamente, conscientes da justiça e da importância do seu objectivo. Explicou que, terminando o estágio, os Técnicos fazem a avaliação dos progressos dos estagiários e do seu ajustamento ao meio familiar e social, e às várias áreas de trabalho, concluindo quais são os tipos de actividade que lhes convém. Essas indicações são forneci-

das ao técnico Colocador e o nome do antigo estagiário entra na lista das pessoas a colocar pelos Serviços da Colocação da Fundação Sain.

Referiu-se à maneira como funcionam esses Serviços de Colocação. Uma vez encontrada a tarefa que pode ser executada por pessoas cegas, escolhida a pessoa que melhor pode ajustar-se a essa tarefa, e admitida a pessoa cega ao serviço de Empresa, o Técnico colocador acompanha o novo empregado e dá-lhe toda a assistência de que necessita, desde ensinar-lhe o trajecto de casa ao local do trabalho até à execução da tarefa que lhe foi confiada. Então verifica-se que, regra geral, o trabalhador cego se adapta rapidamente, e cumpre cem por cento. A Fundação Sain possui ainda uma Oficina de Treino e Produção que funciona em regime de subcontractos, e onde recebe operários cegos já reabilitados pelo seu Centro, que necessitam de treino profissional ou que se encontram em precárias condições económicas. Aí os operários cegos auferem o seu salário, e podem, assim, esperar mais tranquilamente a sua colocação.

A conferencista terminou por agradecer a colaboração que as Empresas do Porto estão dando à Fundação Sain, admitindo pessoal cego ao seu serviço. Bem haja a cidade do Porto, pela sua pronta e amável presença no campo da Reabilitação.

Demoradamente aplaudida no fim do seu interessante e muito útil trabalho, a conferente comentou, depois, numerosos espectos projectados numa tela sobre reabilitação e colocação de pessoas cegas.

A sessão terminou com um animado colóquio, durante o qual a Senhora D. Maria Lúcia Silva Rosa respondeu a perguntas e apreciou as sugestões dos presentes.

S. PEDRO FINS

(Continuação da 3.ª página)

nhão geral.

Às 7,30 h. — Saída da Procissão Solene da Igreja paroquial em direcção ao monte de S. Pedro-Fins, com andores, Irmandades, anjinhos, música dos Bombeiros Voluntários de Amares e muito povo.

Às 11 horas — Missa solene cantada a grande instrumental, lá no Alto, e Sermão por um notável orador Sagrado.

Às 17 horas — Regresso da procissão com missa vespertina em Caires às 19 horas. Durante o dia romagem piedosa ao Milagroso Santo.

Estão de parabéns todos os membros da comissão da festa que este ano não se pouparam a esforços, para que a festa atingisse a categoria que o lugar merece, e estamos certos que atingirá o esplendor de outrora, mormente quando para ali abrirem uma estrada que possa servir condignamente o templo.

C.

Banda dos Bombeiros V. de Amares

Campanha pro-fardamento

(Continuação da 1.ª página)

	Transporte		
Felisberto Barbosa de Macedo	Feira Nova		2.965
Abel Dias	» »		1.000
José Gil Macedo	» »		50
António Bento Dias	» »		50
António dos Santos Barros	» »		20
Francisco Gonçalves Pimenta	» »		20
Joaquim José de Macedo	» »		20
Arlindo José de Macedo	» »		20
António Antunes da Silva	» »		20
Manuel Martins	» »		10
João Gualberto de Macedo	» »		20
Anónimo	» »		10
Francisco Calheiros de Abreu	» »		20
José Manuel Martins	» »		20
Domingos Soares da Silva	» »		15
Manuel Gonçalves da Silva	» »		20
Domingos Dias	» »		20
Felizarda	» »		5
Pedro Cesteiro	» »		10
João Petisqueiro	» »		10
Mário Lira	Besteiros		20
António João (Rancho)	Besteiros		20
José Carlos Vieira	Amares		20
João Gualberto da Silva	Amares		10
Carlos Alberto da Silva Araújo	Amares		10
José Maria da Silva	Figueiredo		10
Manuel de Araújo	Figueiredo		20
João Antunes	Paredes Secas		30
Carlos J. R. da Silva Malheiro	Rendufe		200
Joaquim Soares Ribeiro	Lisboa		20
A transportar			4.725



RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
A MODELAR

Telefone 62113

Amares



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS E
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a seguradora

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Estamos no tempo das férias--nem todos as podem ter -- mas, enfim, estamos nas férias e no calor estival. Muita gente vai banhar-se e outros vão fazer romaria, nas praias, exibindo seus fatos novos e modernos e também a mais descarada nudez. Não é preciso falar-vos dos idílios de pares «cangalados» e em outras atitudes bem dignas da intervenção policial. Digo-vos apenas que as pessoas honestas não podem visitar esses lugares, sem experimentarem um certo nojo e córarem de tão extravagantes modernismos.

Tenho-me convencido de que há muita gente incapaz de medir a distância que vai dos seres irracionais -- os brutos -- até aos seres racionais -- os homens...

Deve estar nesta ignorância a razão de tantos homens e mulheres fazerem publicamente acções comuns, dos irracionais, fingindo ignorar o respeito devido às pessoas honestas, -- às crianças e a si mesmas.

Perigos da água

É raro passar um estio que não tenhamos de lamentar alguns afogamentos, no mar ou nos rios. Claro que não me refiro aos desastres de navegação marítima ou fluvial. Falo do abuso em tomar banho.

Gente pequena e outra mais graúda vão para o rio, ou mar, cegamente, como quem joga o domínio ou bebe um copo de vinho. Muitas vezes não sabem nadar e outras vezes parecem ignorar as manchas da água, das pedras lodosas e dos bancos de areia! Acontece também irem banhar-se logo depois de comer... Parece ter sido esta a causa da morte de dois rapazes sepultados há poucos dias em Rendufe, Amares.

Não deve faltar nestes lugubres acontecimentos o seu quê de descuido, de falta de autoridade e educação da parte dos pais, ou tutores. Estes, talvez porque já não foram bem educados, não sabem impor respeito e obediência aos filhos, e queixam-se de as crianças de hoje não serem como as de outros tempos!...

É terrível esta exaltação voluntária e estupidamente aceite pelos educadores responsáveis!

Imprudências no trânsito

Fico sempre impressionado quando visito ou passo junto das oficinas de reparação de veículos motorizados, pelo grande número de carros gravemente atingidos em acidentes. Estes podem ser motivados pelo excesso de velocidade, por falta de experiência na condução, avarias mecânicas, interferência

de ciclistas e peões descuidados. A vigilância policial deve ser intensificada com o fim de punir os transgressores voluntários e educar os involuntários, sem exceptuar os peões.

Um amigo, que não conheço enviou-me de Salazar, Angola, quatro exemplares do jornal -- «O Comércio», para eu ler o diário dos malogrados e jovens aviadores do Aero Clube de Lobito, que pereceram de fome e sede no deserto de Anha. Chamavam-se Acácio da Costa e Carlos Fernandes, os quais foram vítimas de imprudência de se meterem a sobrevoar terras desconhecidas, sem se saberem orientar, sem a gasolina necessária, e, finalmente, vítimas da sua indecisão, permanecendo junto da avioneta à espera de auxílio vindo do céu...

Este facto tristíssimo veio-me lembrar coisas passadas comigo.

Um dia resolvi-me atravessar uma montanha coberta de pinheiros, sem caminho determinado. Era de tarde. Depois de ter andando uma hora, entre pinheiros, na direcção que parecia levar-me à aldeia que procurava, encontrei-me em um descampado, cercado de uma barreira barreira intransponível de penedos. Voltei logo a sair por onde entrei e procurei noutra direcção algum ponto de referência e, só duas horas depois, avistei a povoação que procurava, quando o sol ia já esconder-se no horizonte!

Os dois jovens aviadores de Lobito desorientaram-se no voo e ficaram indecisos após a aterragem de emergência. Com algumas horas de caminho certamente encontrariam pessoas ou aldeias e espapariam a um desenlace verdadeiramente lamentável -- morrer à fome e sede.

Baptizado

No dia 28 foi baptizado João António Martins Ferreira, filho legítimo dos Senhores José António de Araújo Ferreira e Maria das Dores Martins, do lugar da Igreja. Foram padrinhos os Senhores Abílio Ferreira e Rosa de Araújo, respectivamente avô materno e avô paterna. O pai da criança tinha-se aposentado para França, em 22-4-63, para cumprir um contrato de trabalho.

Falecimentos

Em 30-7-63 faleceu com 58 anos, em Palmeira, Carolina Rosa Martins, ou Carolina de Cávado. Era natural de Lago, Amares, onde tinha domicílio e quis também ser sepultada.

Em 30-7-63 faleceu, no lugar de Ponte, António Veloso da Costa, e em 31-7-63 faleceu, no mesmo lugar Ro-

Posse dos novos dirigentes da Casa do Povo de Amares

(Continuação da 1.ª página)

Com os agradecimentos sinceros que vós dirijo também pela vossa festiva presença aqui, nesta Sala nobre e pelo carinho que demonstrais ter pelos assuntos de interesse social, entro no contexto breve das minhas palavras -- O Corporativismo.

— O Corporativismo, em Portugal, tem tradições profundas, afastadas, remota origem.

Não se sabe mesmo onde se escondem suas primeiras manifestações: onde mergulham suas primeiras raízes.

É o reinado longo de D. João I, do Rei fundador da Dinastia de Avis -- há cinco séculos de distância -- que, verdadeiramente, vamos encontrar desenhados já, no quadrante político-social e económico da Nação, traços inofismáveis da sua vivência, testemunhas indelmentáveis da sua benéfica actuação.

É aos Grémios dos Mestres, difundidos pelo País, e à Casa dos Vinte e Quatro, formada por pares dos diferentes mestres, que se deve a primeira experiência assaz profícua do Corporativismo.

São estes Organismos -- criados no tempo do Monarca de Boa Memória e coevos da Inclita geração a quem os portugueses devem os mais esforçados serviços e os mais distinguidos feitos -- que assinalam, nesse longínquo reinado de indubitável grandeza, a primeira hora alta do Corporativismo Português: a revelação duma Doutrina e as excelências metafísicas dum Sistema.

Estes Órgãos tinham delineada acção e diferenciadas funções.

Albergavam artífices, e cultores das diferentes artes.

Elegiam procuradores e Juizes do Povo.

Uns, com assento nas Câ-

sa Veloso da Costa, ambos filhos dos Senhores António Joaquim da Costa e Albertina de Almeida Veloso, e sobrinhos do assinante da «Tribuna Livre» Manuel de Almeida Veloso, residente em Lisboa.

Tempo sêco

A estiagem tem sido violenta, com ausência benfazeja de chuva. Assim tenho visto campos inutilizados, com os agricultores a arrancar milho para os animais, já incapazes de espigar. Mesmo os campos regados sentem a carência da humildade e é evidente a baixa na produção que se avizinha. Tanto trabalho, menos que inútil!... E tão prejudicial a quem já vive miseravelmente...

Vosso: J. Moreira

maras Municipais, presos directamente à actividade administrativa; outros, incumbidos de velar pela ordem, distribuir a justiça, representar os Grémios e as Confrarias profissionais, propor soluções, estudar medidas, defender interesses e serem ainda, nas conjunturas difíceis e nas circunstâncias de gravidade, Conselheiros do próprio Rei.

A animar o surto da sua acção, o Direito que a cada um assistia; a enlevar e inalterar a crença de todos, a Fé no Santo escolhido e designado para Patrono de cada mester.

Isto... no passado; à distância longa de cinco séculos!

— Surge, agora, naturalmente, despretencioso o desejo de levantarmos algumas perguntas:

Como se operou, em nossos dias o Milagre de renovação e ressurgimento das velhas fórmulas corporativas?

Como reapareceu, em nossa vida, e após tão extenso interregno, o Corporativismo Português?

Foi em perfeito ambiente de ordem económica?

Em boa harmonia de ordem social?

Em perfeita e assegurada estabilidade de ordem política?

Não, minhas senhoras e meus senhores: bem, pelo contrário.

A precedência foi triste; desoladora e desconcertante!

— É Salazar que vai responder à inquietante interrogação formulada nas nossas perguntas:

— «Fomos nados e criados a maior parte de nós, em concepções diferentes das que inspiram hoje a nossa vida colectiva: era a divisão na política, a luta nas classes, a desordem na economia, o egoísmo nas relações sociais, a elegância da ociosidade, o cansaço de viver. Muitos disseram: abandonemos a coisa pública à inspiração das paixões e aos movimentos e caprichos da multidão -- e foi o predomínio da política sobre a vida, com a democracia.

Outros afirmaram: criemos sem preocupações e sem método das riquezas, elas chegarão com abundância a cada um -- e foi o predomínio do económico sobre o social com o liberalismo.

Ainda outros defenderam: -- distribuamos pelos que somos as riquezas criadas e a criar segundo a razão suprema dos nossos apetites -- e foi o predomínio do social sobre o económico, pelo socialismo. Mas na sua desordem política, nas injustiças da economia liberal, na devastação operada pelo socialismo estavam as lógicas

consequências dos sistemas, estava também aí o germe da ruína.»

Foi, portanto, como medida de prevenção e como solução vital, eficiente, de criação futura de condições de tranquilidade e de sossego, de equidade e verdadeira paz pública e, ainda, para pôr cobro definitivamente à divisão na política, à luta de classes e às perturbações anárquicas económicas, que surgiu, com as Federações, os Grémios, os Sindicatos, as Caixas de Previdência e as Casas do Povo -- A Organização Corporativa em Portugal.

Hoje, mais do que outrora, os êxitos ultrapassam já, na sequência e desenvolvimento da sua acção, os limites restritos da experiência.

São milhões de portugueses que beneficiam, directa e indirectamente da acção benéfica deste Sistema-Etico-Social-Administrativo.

Não podia, consequentemente, a Revolução Nacional seguir outro caminho, rota diferente, afirmar-se por outras soluções, servir-se de processos de desordem, uma vez que perfilha e adopta, apenas, os processos da ordem.

A sua linguagem não é partidária. -- Não é Poder e Oposição. Governa a favor de todos; no interesse de todos. Não se subordina à vontade particular de ninguém. Admi-

Continua na 2.ª página

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje -- O Snr. Armando Joaquim Dias.

Dia 6 -- O menino Joaquim Gonçalves Leite de Macedo.

Dia 7 -- A snra. D. Teresa de Jesus Antunes Martins, esposa do snr. Daniel Lourenço Martins, e o snr. Virgílio Alberto de Almeida.

Dia 8 -- A snr. Maria do Céu Pinheiro e o snr. António Ribeiro.

Dia 9 -- O Snr. Manuel da Conceição da Cunha Monteiro.

* * *

Passa Terça-feira, dia 6, o seu aniversário natalício, o menino Joaquim Leite de Macedo filho do senhor Joaquim Barbosa de Macedo, conceituado comerciante nesta Vila.

Por tão alegre data seus pais, amigos e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por muitos anos.

Tribuna Desportiva

Começaram os Jogos Desportivos

Luso - Brasileiros

Iniciaram-se os Segundos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, no Estádio do Maracanã.

Calcula-se em mais de 80.000 o número de pessoas que assistiram à cerimónia.

Na multidão podiam assinalar-se os grupos de portugueses, numerosas bandeiras de Portugal e algumas, também, do Benfica revelavam o grande número de portugueses que assistiam às primeiras cerimónias da competição desportiva.

O programa iniciou-se cerca das 13 e 30, com a execução de marchas pelas bandas de música. Pouco depois a «esquadilha de fumaça» da Força Aérea Brasileira — conjunto de acrobacia — fez evoluções e logo se iniciava o desfile das delegações de atletas brasileiros e portugueses.

Eram, entretanto, hasteadas as bandeiras dos dois países, ao mesmo tempo que se executavam os hinos de Portugal e do Brasil.

O atleta brasileiro José Telles da Conceição acendeu a pira olímpica, que arderá durante os jogos, com a chama da Pátria, trazida de Guimarães. Nesse momento ouviu-se uma salva de canhão, repicaram os sinos de muitas igrejas do Rio e subiram ao ar os balões coloridos que para esse efeito haviam sido colocados em vários pontos do estádio.

As duas delegações deram então volta ao campo, pelos dois lados opostos, encontrando-se depois a meio do terreno, penetrando os brasileiros por entre as alas dos portugueses e formando-se um xadrez de magnífico aspecto, sobre o relvado verde.

Destacava-se o contraste entre o azul dos uniformes dos portugueses e o amarelo e verde das equipas dos brasileiros.

Ao fundo do campo, diante da tribuna, a grande massa clorida dos grupos folclóricos das Associações portuguesas do Brasil, que formavam a guarda de honra.

Em nome do Presidente João Goulart, que não poderia deslocar-se ao Rio de Janeiro, o embaixador Araújo de Castro solemente declarou os Jogos abertos. A seu lado encontravam-se o embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, o chefe da Delegação portuguesa, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, o deputado Lobo Coelho, representante do governador Carlos Lacerda, e o presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, João Havelange.

Este último proferiu a saudação de boas-vindas à delegação portuguesa. Foram depois executados os hinos nacionais de Portugal e do Brasil, cantados em coro pela assistência.

Retiraram então do relvado os desportistas dos dois países, novamente desfilando sob aplausos, e disputou-se em seguida o encontro de futebol entre o Fluminense e o Vasco da Gama, que terminou com a vitória do primeiro por 3-1.

A caravana desportiva portuguesa foi recebida na véspera pelo governador do Estado de Guanabara, dr. Carlos Lacerda, e pelo embaixador português, dr. Bataglia Ramos.

2.273 Quilómetros em 19 etapas

Volta a Portugal em Bicicleta

Das dezanove etapas da vigéssima sexta volta a Portugal em bicicleta, que principiou a disputar-se na passada quarta-feira dia 31, a de percurso mais longo é a de FAFE à GUARDA — 242 quilómetros.

A «VOLTA» este ano terá a seguinte quilometragem e trajecto:

31 de Julho — primeira etapa — Pista Estádio de Alvalade, 9 km.; 1 de Agosto — segunda etapa — Lisboa - Vila Nova de Ourém, 158 km.; 2 de Agosto — terceira etapa — Vila Nova de Ourém - Sangalhos, 128 km.; 2 de Agosto — quarta etapa — Pista do Sangalhos Desporto Club, 7 km.; 3 de Agosto — quinta etapa — Sangalhos-Porto, 108 km.; 3 de Agosto — sexta etapa — Pista das Antas, 9 km.; 4 de Agosto — sétima etapa — Circuito de Vila do Conde, 73 km.; 5 de Agosto — oitava etapa — Vila do Conde-Monção, 164 km.; 6 de Agosto — nona etapa — Monção-Monção c/ relógio ind. 75 km.; 7 de Agosto — décima etapa — Monção-FAFE, 132 km.; 8 de Agosto — décima primeira etapa — FAFE - GUARDA, 242 km.; 9 de Agosto — décima segunda etapa — Guarda-Portalegre, 193 km.; 10 de Agosto — décima terceira etapa — Portalegre-Beja, 206 km.; 11 de Agosto — décima quarta etapa — Beja-Tavira, 151 km.; 11 de Agosto — décima quinta etapa — Pista de Tavira, 9 km.; 12 de Agosto — décima sexta etapa — Tavira - Loulé, contra-relógio ind. 62 km.; 13 de Agosto — décima sétima

Velejadores Açoreanos na disputa da Flâmula «Rumo ao Mar»

Realizou-se a segunda regata para a conquista da flâmula «Rumo ao Mar», oferta do «Diário dos Açores» ao Clube Naval de Ponta Delgada e destinada a ser disputada pelos velejadores daquela colectividade numa série de regatas.

Venceu esta regata esta regata a tripulação constituída pelos irmãos Custódio, que, assim, averbaram a segunda vitória consecutiva. Classificou-se em segundo lugar a tripulação Daniel Cardoso — Alfredo Costa, que se manteve sempre a curta distância dos vencedores.

A próxima regata para a flâmula «Rumo ao Mar» terá lugar no dia 4 de Agosto.

No final da série será entregue à tripulação que vencer maior número de vezes uma placa comemorativa.

LEIA E ASSINE O

Jornal Feminino

REVIRAVOLTA SENSACIONAL

O F. C. do Porto não cede Serafim

E este, em face dessa decisão, está disposto a não jogar futebol na próxima temporada

O «caso-Serafim», contrariamente ao que se esperava, sofreu, nestes últimos dias, uma reviravolta que poderá ser considerada sensacional, um «golpe de teatro» que veio modificar completamente todo o ambiente em que vivia este intrincado caso.

Depois da reunião de quarta-feira passada dia 24 em que os dirigentes do F. C. do Porto resolveram, por maioria, não aceitar as condições propostas pelo Benfica — 1.400 contos — para a compra da carta de desobriga do tão falado «internacional» portuense e, apesar de os Benfiquistas terem tornado público que vão entregar na Federação os documentos necessários para a consumação da transferência de Serafim, a Direcção do F. C. do Porto decidiu comunicar ao jogador que a sua «carta» é inegociável, mostrando, assim, que está disposta a mantê-lo nas suas fileiras por qualquer preço, mesmo que tenha de vir a usar o direito

de opção sobre as condições que sejam postas pelos «carnados».

Entretanto, pelo que sabemos em fonte digna de crédito, Serafim nesse contacto que teve com os dirigentes «azuis e brancos» procurou convencê-los da impossibilidade em continuar na equipa das Antas, impossibilidade que, na opinião do jogador, se filia no facto de actualmente, devido às proporções que o assunto tomou, não existir entre os associados do clube ambiente capaz de lhe proporcionar a tranquilidade necessária para seu trabalho.

Os directores do F. C. do Porto, porém, insistiram no seu ponto de vista, o que levou Serafim a declarar-lhes que, se não for realizada a transferência para o Benfica, não continuará de maneira nenhuma no F. C. do Porto, preferindo, portanto, manter-se em inactividade na próxima temporada.

Batido o recorde Feminino do dardo, que se mantivera dezanove anos na mesma detentora

Nos campeonatos regionais femininos de atletismo, que terminaram no estádio José

Alvalade, com a vitória do SPORTING, foi batido o recorde do lançamento de dardo.

O máximo anterior que se mantivera durante dezanove anos nas mãos de Francisca Moita, do Belenenses, passou para Ana Maria Gomes, do SPORTING que estabeleceu a marca de 31,28 metros.

FLORES DESPREZADAS

Corta-se-me o coração
Por vos ver agora aí,
Flores dispersas, pelo chão,
Quando ainda ontem vos vi

Em jarras, frescas, viçosas,
Aos pés de Nosso Senhor,
Postas por mãos carinhosas
Num arranjo encantador!

Inda a semana passada
Eu vi com quanto cuidado,
Essas hábeis mãos de fada
Vos tinham lá colocado!

Como brilháveis então
Em cada jarra florindo!...
Cheguei a ter a ilusão
Que via Cristo sorrindo!

Ver-vos assim desprezadas.
Na poeira dos desvãos,
E para lá atiradas
Pelas mesmas ágeis mãos,

Sinto um sabor d'amargura
Cá dentro do coração!...
Ontem éreis formosura,
Hoje só sois irrisão!

Assim a Vida também,
Como a flor, brilha um momento...
Quando dá tudo que tem
Logo perde o merecimento!

U E R B

João Roque

do Sporting

um dos favoritos da volta a

PORTUGAL

João Roque do SPORTING o grande vencedor do Porto-Lisboa, que juntamente com os seus colegas Pedro de Carvalho e Pedro Júnior arrebatou para o SPORTING mais um triunfo nesta grande prova.

É inesquecível a sua prova, correu com cabeça, cheio de força, apresenta já certa maturidade. Soube dosar o esforço e atacou no momento oportuno, vencendo isolado.

João Roque a grande esperança dos Sportinguistas para a conquista de uma vitória individual na Volta a Portugal.